

## Monitoramento de espécies de parasitoides (Hymenoptera: Braconidae) associadas aos principais afídeos (Hemiptera: Aphididae) de trigo

Juliana Pivato<sup>1</sup>, Carlos Diego Ribeiro dos Santos<sup>2</sup> e Douglas Lau<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Agronomia - UPF, Passo Fundo, RS, bolsista PIBIC/CNPq. <sup>2</sup> Mestrando PPG Fitotecnia - UFRGS, Porto Alegre, RS, bolsista CAPES. <sup>3</sup> Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, orientador.

**Resumo** – Afídeos (Hemiptera: Aphididae), principalmente da tribo Macrosiphini, tornaram-se uma das principais pragas do trigo nos anos 1970. Para controlar essas populações, foram introduzidas no Brasil espécies de parasitoides pelo Programa de Controle Biológico da Embrapa Trigo. Consequentemente, as populações de afídeos e de parasitoides sofreram alterações atingindo um novo nível de equilíbrio que oscila em função do ambiente. Visando monitorar a variação nos níveis de parasitismo e a relação afídeo-parasitoide, de novembro de 2016 a junho de 2019, semanalmente, vasos com plantas de trigo infestados com afídeos foram expostos ao ambiente natural em gaiolas individuais para encontro dos afídeos pelos parasitoides presentes no ambiente. Após sete dias, os vasos eram transferidos para câmara climatizada (22°C) para determinar o número de afídeos. Sete dias depois, estimavam-se as múmias, e após 15 dias identificavam-se os parasitoides emergidos. Durante o período amostral, o parasitismo médio em *Metopolophium dirhodum* e *Sitobion avenae* (Macrosiphini) foi de 1,2% e 2,8%, com pico em outubro (15,7% e 37%, respectivamente). Para *Rhopalosiphum padi* e *Schizaphis graminum* (Aphidini), o parasitismo médio foi de 30,1% e 35,5%, com pico em junho e julho (88,2% e 100%, respectivamente). Em meses frios (15°C média mensal), *Aphidius colemani* parasitou afídeos da tribo Aphidini e *A. rhopalosiphi* afídeos da tribo Macrosiphini. *Lysiphlebus testaceipes* parasitou todas as espécies de afídeos em temperaturas médias mensais ao redor de 20°C. O perfil atual de parasitismo, mais elevado em Aphidini do que em Macrosiphini, pode ser decorrente do predomínio de Aphidini após o programa de controle biológico.

**Termos para indexação:** parasitismo, controle biológico, pulgões do trigo

**Apoio:** CNPq e Embrapa Trigo